



Estudo exploratório sobre a não leitura em estudantes portugueses do ensino superior

Fernando Azevedo

Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710 - 057, Braga, Portugal.
Email: fraga@ie.uminho.pt

RESUMO. Este artigo, fundamentado no conceito de cultura de leitura como uma prática transformadora, aborda a problemática da não leitura entre estudantes do Ensino Superior em algumas instituições de nível superior em Portugal. Nele, são apresentados dados de um inquérito por questionário realizado, em 2023, revelando de maneira detalhada o perfil dos não leitores, o padrão temporal dos seus hábitos de leitura, as motivações subjacentes a esse comportamento, e a forma como esses estudantes não leitores lidam com as exigências de leitura em ambiente universitário e como interagem com formas contemporâneas de leitura, incluindo mídias digitais e redes sociais. Destaca-se, ainda, o papel crucial desempenhado pelas bibliotecas nesse contexto. Embora o estudo não tenha incluído o acesso às fichas de empréstimo das bibliotecas universitárias, por limitações éticas e legais no acesso a dados pessoais, as conclusões baseiam-se na análise detalhada dos questionários aplicados. As informações obtidas não apenas identificam os desafios enfrentados, mas também oferecem uma base sólida para orientar iniciativas e estratégias que visem promover uma cultura de leitura mais robusta no ambiente acadêmico. O estudo enfatiza a necessidade premente de uma abordagem inovadora, holística e adaptativa. Sugere, especificamente, a integração de práticas de leitura mais alinhadas com a realidade dos estudantes, tanto dentro quanto fora do currículo, com o objetivo de criar um ambiente universitário estimulante e propício à leitura. Além disso, o estudo conclui apresentando um conjunto de propostas cuja aplicabilidade deve ser considerada de forma contextualizada, uma vez que os dados refletem percepções específicas de uma amostra delimitada de estudantes decorrentes da análise dos dados, destinadas a efetivar a implementação de uma cultura de leitura eficaz em contexto universitário.

Palavras-chave: Não leitura; estudantes do ensino superior; cultura de leitura.

Exploratory study on the non-reading among portuguese higher education students

ABSTRACT. This article, grounded in the concept of a reading culture as a transformative practice, addresses the issue of non-reading among higher education students in selected Portuguese institutions. It presents data from a questionnaire-based survey conducted in 2023, offering a detailed portrayal of non-readers, including the temporal patterns of their reading habits, the underlying motivations behind this behavior, and the ways in which these students respond to the reading demands of academic settings and engage with contemporary forms of reading, including digital media and social networks. The critical role played by libraries in this context is also underscored. Although the study did not include access to university library loan records due to ethical and legal constraints related to personal data, the findings are based on a thorough analysis of the administered questionnaires. The information obtained not only identifies the challenges faced by students but also provides a solid foundation for guiding initiatives and strategies aimed at fostering a more robust reading culture within the academic environment. The study emphasizes the urgent need for an innovative, holistic, and adaptive approach. Specifically, it advocates for the integration of reading practices more closely aligned with students' lived realities, both within and beyond the formal curriculum, aiming to create a stimulating and reading-conducive university environment. Furthermore, the study concludes by presenting a set of proposals whose applicability must be considered contextually, as the data reflect the specific perceptions of a delimited sample of students derived from the data analysis. These proposals aim to contribute effectively to the implementation of a meaningful reading culture in higher education settings.

Keywords: Non-reading; higher education students; reading culture.

Received on March 27, 2024.

Accepted on August 04, 2025.

Introdução

A promoção de uma cultura de leitura é essencial para impulsionar a transformação da sociedade, proporcionando benefícios significativos a quem a valoriza. A leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento individual e coletivo, facilitando a aquisição de conhecimento, a ampliação de competências críticas e a melhoria da capacidade de comunicação (Cunha, 2011; Khakimova & Nosirov, 2023; Gündoğmuş, 2024; Morwa & Ndilito, 2024).

Uma cultura de leitura contribui para o enriquecimento cultural dos indivíduos, fomentando a compreensão mútua e a diversidade de perspectivas. No contexto da Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável e equitativo, a leitura e a literacia desempenham funções essenciais. A capacidade de ler e compreender informações é fundamental para alcançar objetivos como a erradicação da pobreza, a promoção da educação de qualidade e a igualdade de gênero. Ela é também crucial para promover o pensamento crítico e a cidadania ativa, contribuindo para metas como a paz, a justiça e instituições eficazes (Saepurokhman, Nasrullah & Budiman, 2023).

No contexto do Ensino Superior, onde se espera que os estudantes desenvolvam competências avançadas de leitura e escrita (Ribeiro & Mota, 2020), a leitura é um pilar fundamental no processo de aprendizagem. No entanto, observa-se que alguns estudantes enfrentam dificuldades significativas nesses aspectos ao ingressarem na universidade (Costa, 2022; Silva & Bin, 2017) e outros não têm hábitos leitores nem leem voluntariamente (Yubero & Larrañaga, 2015). Este artigo dedica-se à caracterização do perfil do estudante universitário que se declara não leitor e à análise das razões apontadas para essa situação.

Relevância de uma cultura de leitura em estudantes universitários

A literatura sobre o tema indica que a universidade tem um papel crucial na promoção da leitura e na expansão da capacidade leitora dos estudantes (Ribeiro & Mota, 2020). A literacia em leitura é essencial para a formação integral dos indivíduos e para a sua participação ativa na vida sociopolítica e cultural de todas as sociedades.

Promover uma cultura de leitura (Aslam, Qutab & Ali, 2022; Merga & Mason, 2019), que se conecta com uma cultura de literacia, implica práticas regulares e sistemáticas de leitura, em quantidade e em qualidade, e a presença do autoconceito de leitor. A relevância de uma cultura de leitura justifica-se enquanto estratégia para a consecução do sucesso acadêmico, no ensino superior, e como competência alargada para a efetivação do papel de mediação leitora.

A cultura de leitura, de maneira simples, pode ser definida como a transformação das habilidades adquiridas pelos indivíduos em relação ao ato de ler em um modo de vida na sociedade (Maldybaevna et al., 2022, p. 959, tradução nossa).¹

Se, no caso dos estudantes de cursos de formação em Educação, é previsível o desempenho futuro destes como profissionais mediadores da leitura com crianças e jovens, também é expectável que estudantes universitários de outros cursos sejam, naturalmente, mediadores de leitura em contexto de práticas de literacia familiar.

Desenvolver o hábito da leitura refere-se a um comportamento realizado regularmente para compreender informações e desfrutar da leitura. (...) Ter um bom hábito de leitura é importante em cada indivíduo, pois tem um impacto invariável no desenvolvimento cognitivo e melhoria intelectual (Rao et al., 2023, p. 386, tradução nossa).²

A instituição universitária, ao promover uma cultura de leitura, não apenas transmite conteúdo, mas forma sujeitos leitores autônomos, capazes de interagir criticamente com diferentes discursos. Professores que integram a leitura como prática contínua tendem a desenvolver maior capacidade de mediação pedagógica e atualização crítica em sua área. Quando promove uma cultura de leitura, a universidade não apenas transforma seus alunos e docentes, mas também afeta indiretamente a comunidade externa – famílias, escolas locais, bibliotecas públicas e movimentos sociais. Cordeiro (2018) mostra que políticas públicas de fomento à leitura têm maior adesão em regiões onde há uma tradição universitária ativa, indicando que a universidade pode funcionar como núcleo irradiador de práticas leitoras.

Uma cultura de leitura pode, assim, ser vista como uma prática transformadora do modo de estar em sociedade, capacitando os indivíduos a participarem ativamente na construção e evolução cultural. Uma cultura de leitura é essencial para o seu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

¹ No original: *Reading culture, in the simplest way, can be defined as the transformation of the skills acquired by individuals regarding the act of reading into a way of life in society.*

² No original: *Developing a good reading habit refers to a behaviour that is done regularly to understand information and enjoy reading. (...) A good reading habit is important in every individual as it has an invariable impact on cognitive development and intellectual improvement.*

Desafios que as universidades enfrentam na construção de uma cultura de leitura

As universidades são instituições de ensino superior que buscam garantir a formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento. No entanto, uma das principais dificuldades que essas instituições enfrentam é a construção de uma cultura de leitura. Isso se deve ao fato de que muitos estudantes não possuem a habilidade de leitura adequada, o que dificulta a compreensão e aplicação do conhecimento nas suas disciplinas. Além disso, a falta de motivação e de interesse em relação à leitura também é um desafio a ser superado.

Trice & Wilmes (2011) constataram que as universidades enfrentam desafios crescentes com estudantes nascidos na chamada geração milênio (Strauss & Howe, 2003), uma geração composta de estudantes altamente motivados para o sucesso, mas fortemente dependentes da tecnologia para recolher informação e atingir os seus objetivos de aprendizagem. A pesquisa, desenvolvida com 299 estudantes voluntários de licenciatura da University of Central Arkansas (EUA), com um programa de intervenção para o desenvolvimento de estratégias de leitura, e com a técnica de recolha de dados por questionários, constatou que os participantes, na sua maioria, não leem antes das aulas, mas com intervenções baseadas direcionadas, os estudantes envolveram-se nas tarefas de leitura e obtiveram informações relevantes para o curso. As implicações do estudo sugerem a importância da motivação para envolver os estudantes no processo de leitura e o papel dos professores em fornecer múltiplas formas de reforço. De acordo com os autores, devem ser utilizadas intervenções específicas e eficazes, concebidas para melhorar os conhecimentos e os resultados. As atividades e as tarefas concebidas devem ter significado e estar ligadas a eventos e a exemplos da vida real, e os professores devem proporcionar oportunidades para respostas frequentes e estratégias de aprendizagem que apoiem o sucesso. Em última análise, os estudantes devem ser orientados para desenvolverem confiança, estabelecerem objetivos e apropriarem-se da sua própria aprendizagem.

Uma pesquisa levada a cabo em 2014, com estudantes da Faculdade de Educação da Universidade de Malta (Demicoli, 2014), constatou que os estudantes universitários não leem extensivamente nem para estudos nem para o prazer, mesmo sabendo da importância da leitura. As suas preferências e hábitos de leitura focam-se em conteúdos digitais, sendo relevante o impacto da multitarefa na sua compreensão de leitura. Os estudantes realizam frequentemente outras tarefas durante a leitura, como verificar as redes sociais ou ouvir música, o que pode afetar a sua compreensão e foco. O artigo destaca a correlação entre leitura por prazer e o desempenho acadêmico, enfatizando a influência dos materiais de leitura digital nos hábitos de leitura dos estudantes universitários. O artigo concluiu que a maioria dos estudantes universitários prefere ler conteúdos digitais em vez de materiais impressos, sendo os artigos online e os e-books as escolhas mais populares. O estudo constatou que os estudantes que leem por prazer, fora das exigências acadêmicas, tendem a ter melhores capacidades de leitura e maior desempenho acadêmico. A disponibilidade e acessibilidade dos materiais de leitura digital influenciaram significativamente os hábitos de leitura dos estudantes universitários.

Num estudo desenvolvido por uma equipa de investigadores da Abai Kazakh National Pedagogical University (Maldybaevna, Absatovna, Ivanovna, Bisenovna, Mentay & Nesipbekovna, 2022) ficou patente que os hábitos de leitura dos estudantes universitários se encontram num nível moderado. A pesquisa realizou-se com 60 estudantes de várias universidades do Cazaquistão no ano académico de 2021 - 2022. Os estudantes em causa não se veem como leitores altamente qualificados. As alunas do sexo feminino têm hábitos de leitura relativamente mais elevados em comparação com os estudantes do sexo masculino. As alunas preferem ler maioritariamente a poesia, enquanto um pequeno grupo de estudantes do sexo masculino afirmou que lê banda desenhada. Os autores do artigo concluem que as instituições de ensino superior devem desenvolver atividades com vista a incrementar o interesse dos estudantes por uma cultura de leitura.

Por outro lado, uma pesquisa realizada com estudantes universitários de uma universidade da Turquia (Koç & Gündoğar, 2022) constatou que o hábito da leitura está a diminuir entre os jovens e, especialmente, entre os estudantes universitários. Ainda que a percentagem de leitores seja mais elevada do que a de não leitores, a maioria dos estudantes inquiridos que não lê reclama dos preços altos dos livros e do tempo consagrado ao telemóvel.

Para superar esses desafios, é fundamental que as universidades implementem estratégias e ações que incentivem uma cultura de leitura. Isso pode incluir a criação de grupos de leitura, workshops, debates e outras atividades que promovam a discussão e o intercâmbio de informações. A cultura da leitura é um fenómeno sociocultural complexo, influenciado pela educação e pelo ambiente em que os estudantes crescem. Destaca-

se a complexidade das práticas de literacia académica, especialmente para estudantes menos familiarizados com elas, enfatizando a importância de as promover (Oliveira & Silva, 2022). Os estudantes devem ser estimulados a ler livros, ensaios, artigos científicos, e outros materiais relevantes para se familiarizarem com diferentes estilos de escrita, melhorando as suas competências de leitura e de compreensão.

Além disso, professores e orientadores devem estar preparados para orientar e acompanhar os estudantes na sua jornada de leitura, fornecendo *feedbacks* e sugestões para melhorias. Ao mesmo tempo, é importante que os *curricula* universitários incentivem os estudantes a participarem ativamente em atividades de leitura fora do âmbito académico, a fim de aprimorarem a sua cultura de leitura (Autor, 2023): os estudantes devem ser incentivados a ler por prazer, a ler em diferentes formatos, a frequentar bibliotecas, a integrar e participar em clubes de leitura, a explorar diferentes gêneros literários e temas, para o seu crescimento pessoal e académico.

Para superar esses desafios, as universidades devem desenvolver uma abordagem abrangente e coordenada que envolva todos os interessados, incluindo estudantes, professores e pessoal administrativo e de gestão. Essa abordagem deve incluir desenvolvimento profissional para os professores, recursos e apoio para os estudantes, além de políticas e estratégias para promover uma cultura de leitura em toda a instituição. Além disso, as universidades devem envolver a comunidade em geral, incluindo famílias, organizações da sociedade civil e empresas, para criar uma rede de apoio à promoção da leitura e literacia.

As instituições devem priorizar a criação de um ambiente que valorize e apoie a leitura como meio de adquirir conhecimento, desenvolver o pensamento crítico e fomentar a criatividade. Ao promover uma cultura de leitura, as instituições podem ajudar os estudantes a se tornarem cidadãos envolvidos e bem preparados, capazes de contribuir positivamente para a sociedade. Em última análise, investir numa cultura de leitura é um investimento no futuro dos estudantes e nas comunidades em que eles atuarão.

A situação da leitura com estudantes do ensino superior em Portugal

Yubero, Larrañaga e Pires (2014) desenvolveram, em 2012, uma pesquisa que envolveu 1116 estudantes de 9 instituições de ensino superior, universidades e institutos politécnicos, e os seus resultados, obtidos com base num questionário, referem que 53,3% dos estudantes inquiridos se apresentam como leitores frequentes, 33,9% como leitores ocasionais e 11,9% como não leitores.

Cardoso, Estrela, Ferreira e Gonçalves (2022) conduziram uma investigação acerca dos hábitos de leitura na entrada no ensino superior, delineando o perfil de leitura dos estudantes do curso de licenciatura em educação básica. O estudo revelou que o perfil de leitor assíduo é predominante em relação à apreciação de obras literárias. Quando indagados sobre a sua preferência pela leitura, 89% afirmam apreciar essa prática, destacando como motivos a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem, a evasão e o lazer. Por outro lado, os alunos que declaram não gostar de ler (11%) fundamentaram a sua resposta principalmente na ausência de prazer na atividade. A leitura é percebida como uma tarefa monótona, refletindo a falta de interesse dos estudantes nos textos e enfatizando a preferência por outras atividades.

Os autores afirmam que, com base nos dados apresentados, é possível considerar os estudantes do ensino superior como 'leitores em construção', conforme sugerido por Balça, Costa, Pires & Pais (2009). Diante disso, torna-se essencial que as instituições de ensino superior implementem medidas para fortalecer o perfil de leitura dos alunos. Essa necessidade é ainda mais premente, especialmente para aqueles matriculados em cursos na área da educação, pois desempenharão um papel crucial na construção dos hábitos de leitura das futuras gerações.

O estudo exploratório sobre os não leitores no ensino superior em Portugal

O estudo

Este artigo apresenta um estudo exploratório que teve como principais objetivos: (i) avaliar o hábito de leitura entre estudantes universitários que se declaram não leitores, (ii) analisar a abordagem à leitura em contexto universitário, (iii) examinar influências positivas para a leitura no ambiente doméstico dos participantes e (iv) fornecer dados orientadores para estratégias de promoção da leitura em contexto universitário. O estudo partiu da constatação, observada em momentos anteriores, que alguns estudantes, a frequentar cursos de graduação e de pós-graduação em instituições de ensino superior, afirmavam ser não leitores e, quando convidados a participar voluntariamente em atividades de partilha pessoal de leituras, por exemplo, no modelo de clube de leitura (Álvarez-Álvarez & Pascual-Díez, 2024; Azevedo, 2023; Kugler, 2022),

nunca o faziam ou raramente tinham algo a dizer sobre um texto ou um autor. Motivar para a leitura não se revela estratégia fácil, razão pela qual decidimos desenvolver este estudo. Compreender a não leitura e as razões subjacentes a ela é de extrema relevância, uma vez que isso pode permitir identificar os obstáculos que impedem o acesso e o interesse pela leitura, assim como as estratégias eficazes para incentivar a participação dos estudantes universitários nessa prática. Assim, foram definidos os seguintes objetivos para a pesquisa: (i) caracterizar o hábito de leitura entre estudantes universitários não leitores, (ii) analisar a abordagem à leitura em ambiente universitário, (iii) explorar influências positivas para a leitura no ambiente doméstico e (iv) recolher dados para orientar iniciativas e estratégias para a promoção de uma cultura de leitura no espaço universitário.

O estudo, que agora se apresenta, foi desenhado pelo investigador com o apoio de estudantes universitários de pós-graduação de uma instituição de ensino superior da região norte de Portugal, tendo os mesmos contribuído para a recolha de dados e tratamento.

Metodologia

Este estudo seguiu uma metodologia de inquérito por questionário com aplicação eletrônica via Google Forms, distribuído por e-mail institucional (mailing académico) e redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), junto a grupos de estudantes universitários (Batista et al., 2021; Ghiglione & Matalon, 2001). A ferramenta escolhida para a elaboração do questionário foi o Google Forms, por sua acessibilidade, praticidade e compatibilidade com múltiplos dispositivos móveis e computadores. A recolha de dados foi efetuada exclusivamente por via eletrônica durante o mês de abril de 2023.

O número total de estudantes que responderam ao questionário foi de 59, conforme os critérios de inclusão definidos infra. Por forma a assegurar a conformidade do mesmo com os normativos legais de proteção de dados e de ética na pesquisa, os participantes no estudo declararam aceitar explicitamente um consentimento informado. O documento em causa informou os participantes acerca dos objetivos do inquérito, garantindo a voluntariedade e o anonimato da participação, delineando as condições de armazenamento e utilização dos dados, esclarecendo a divulgação pública dos resultados de forma agregada, e assegurando a conformidade com os normativos de proteção de dados e de ética na pesquisa.

Para além do questionário estruturado, composto por questões fechadas e abertas, a análise foi complementada por interpretação qualitativa das respostas discursivas fornecidas nas questões abertas, o que permitiu captar nuances do comportamento leitor e das motivações declaradas pelos participantes

Objetivos do questionário

O questionário foi concebido com os seguintes objetivos: (i) identificar o perfil do estudante universitário não leitor, (ii) investigar o padrão temporal dos hábitos de leitura desse grupo, (iii) compreender as motivações subjacentes ao perfil de não leitor do estudante universitário, (iv) explorar como o estudante não leitor enfrenta as exigências de leitura em contexto universitário, (v) analisar o uso de bibliotecas por estudantes universitários não leitores nesse contexto, (vi) identificar as influências positivas para a leitura no ambiente doméstico e familiar dos estudantes universitários inquiridos, (vii) recolher dados para orientar iniciativas e estratégias para a promoção de uma cultura de leitura no espaço universitário.

Apresentamos, em seguida, a Tabela 1 onde se explicitam os objetivos da investigação, os objetivos do inquérito e as questões formuladas.

Tabela 1. Tabela síntese dos objetivos e questões formuladas.

Objetivos da Investigação	Objetivos do inquérito	Questões
(i) Avaliar o hábito de leitura entre estudantes universitários que se declaram não leitores	(i) Identificar o perfil do estudante universitário não leitor	Levantamento de dados demográficos dos participantes no inquérito, distribuição por gênero e faixa etária, nível de ensino e cursos frequentados
	(ii) Investigar o padrão temporal dos hábitos de leitura desse grupo	O último livro que leste foi há...
	(iii) Compreender as motivações subjacentes ao perfil de não leitor do estudante universitário	‘Se não costumas ler, por que razão o fazes?’
(ii) Analisar a abordagem à leitura em contexto universitário	(iv) Explorar o modo como o estudante não leitor enfrenta as exigências de leitura em contexto universitário	Tendo em conta que estás na universidade, certamente os teus professores mandam-te ler artigos, documentos e/ou outros. Como não leitor, como lidas com isso?

(v) Analisar o uso de bibliotecas por estudantes universitários não leitores nesse contexto		Alguma vez tiveste que recorrer à biblioteca da tua universidade ou a outra?
		Em caso afirmativo da pergunta anterior, com que intuito frequentaste a biblioteca?
(iii) Examinar influências positivas para a leitura no ambiente doméstico dos participantes	(vi) Identificar as influências positivas para a leitura no ambiente doméstico e familiar dos estudantes universitários inquiridos	Costumas ver os teus pais ou familiares a ler?
		Em caso afirmativo, o que os vês a ler?
(v) Fornecer dados orientadores para estratégias de promoção da leitura em contexto universitário	(vii) Recolher dados para orientar iniciativas e estratégias para a promoção de uma cultura de leitura no espaço universitário	Eu leria com mais frequência se...
		Se tivesses que ler um livro, que género escolherias?

O questionário foi estruturado com questões abertas e com questões fechadas, acompanhadas de opções pré-definidas e escolha múltipla. As razões para este modo de estruturação prendem-se com benefícios significativos em termos de obtenção de uma compreensão abrangente do fenómeno investigado. As questões abertas possibilitam respostas detalhadas, enriquecendo a pesquisa com insights qualitativos, enquanto as questões fechadas, acompanhadas de opções pré-definidas e escolha múltipla, contribuem para uma análise quantitativa mais eficaz. Esta abordagem combinada não apenas captura a complexidade das experiências, mas também fornece dados facilmente mensuráveis, promovendo uma compreensão holística e robusta do tópico em questão.

Participantes no inquérito

O público-alvo deste estudo são estudantes universitários que frequentam instituições públicas de Ensino Superior e se autodeclararam não leitores. Os critérios de inclusão no estudo incluíram os seguintes aspetos: (i) frequência atual de uma instituição pública de ensino superior, (ii) estudar ou residir na região norte de Portugal, (iii) autodeclarar-se como não leitor.

O número de participantes foi de 59, distribuídos por género: 88,1% do sexo feminino e 11,9% do sexo masculino. A faixa etária dos participantes situa-se entre 18 e 36 anos, com maior prevalência em pessoas de 21 e 22 anos (ambas com 22% das respostas). As instituições públicas estão localizadas em cidades da região norte do país, incluindo Braga, Guimarães, Viana do Castelo e Porto.

Os participantes no inquérito afirmaram frequentar o nível de ensino de Licenciatura (42%), Mestrado (41%), Mestrado Integrado (7%), Doutoramento (3%) ou sem especificação (7%).

Relativamente ao nível de ensino de licenciatura, os participantes no inquérito, que se declararam não leitores, frequentam, com maior incidência, a Licenciatura em Educação Básica (28%), seguida de cursos como Contabilidade (16%) e Engenharia Alimentar (12%). Foram igualmente referidos outros cursos (4% das respostas) como Ciências da Comunicação, Relações Internacionais, Estudos Culturais, Línguas Aplicadas, Enfermagem, Matemática, Psicologia, Marketing e Economia. De entre os estudantes a frequentar o nível de mestrado (14 respostas), 33,3% dos participantes não indicam o curso, 12,5% indicam a frequência do mestrado em Optometria Avançada, 8,33% assinalam a frequência do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e 4,17% indicam a frequência do mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclo de Educação Básica de Português e História e Geografia de Portugal. Para além destes cursos, os participantes no inquérito referiram também (4,17%) os seguintes cursos de mestrado: Educação-Formação, Trabalho e Recursos Humanos, Direito dos Contratos e Empresas, Engenharia e Gestão de Operações, Engenharia e gestão industrial, Engenharia e gestão da qualidade, Português língua não materna, Gestão de Recursos Humanos, Negócios Internacionais, Gestão e Negócios, e Gestão. Os não leitores frequentam também cursos de Mestrado Integrado (3 respostas): Medicina, Engenharia Mecânica, Design.

Análise dos dados

A correlação entre estudantes universitários que se autodeclararam como não leitores e a frequência de cursos de licenciatura e mestrado ligados à educação e formação de crianças e jovens, como a Licenciatura em Educação Básica e os mestrados em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclo de Educação Básica de Português e História e Geografia de Portugal, e mestrado em Português Língua Não Materna, é um tema de relevância considerável no contexto educativo.

Com efeito, estudantes que se autodeclararam como não leitores podem enfrentar desafios ao lidar com a diversidade de conteúdos de leitura e de literatura exigidos nesta área e a ausência de uma cultura de leitura pode impactar o desenvolvimento de habilidades fundamentais, além de colocar em causa a sua capacidade de serem autênticos e eficazes mediadores da leitura junto de crianças e de jovens. Não leitores podem ter dificuldade em fornecer exemplos concretos de boas práticas de leitura, o que é crucial na formação de crianças e jovens. A ausência de familiaridade com diversos materiais literários pode restringir a capacidade de escolher leituras adequadas às diferentes idades e interesses dos alunos. A falta de hábito de leitura pode resultar em dificuldades em despertar o interesse e entusiasmo pela leitura nos estudantes. Futuros educadores e professores não leitores podem enfrentar desafios na mediação literária, impactando a capacidade de interpretar e discutir textos com os alunos. Cursos ligados à educação muitas vezes exigem uma abordagem multidisciplinar, incluindo literatura. Não leitores podem ter dificuldade em integrar efetivamente esses elementos nas suas práticas educativas.

A caracterização dos participantes também permitiu evidenciar que os estudantes não leitores estão distribuídos por cursos de diferentes naturezas, abrangendo desde as ciências humanas e sociais até áreas mais técnico-científicas: Economia e Gestão, Engenharia e Design, Saúde, com riscos quer na aprendizagem individual, quer na formação cidadã, quer ainda no acesso ao mercado de trabalho, já que estudantes não leitores podem enfrentar desafios ao competir por oportunidades profissionais. A não leitura é, assim, um fenómeno transversal em estudantes de Ensino Superior, aspeto que requer uma abordagem integrada e holística.

O hábito de leitura entre estudantes universitários que se declaram não leitores revela, porém, dados surpreendentes. Considerando o universo de participantes ($n = 59$), uma parcela significativa (aproximadamente 41%) dos participantes afirmou ter lido um livro recentemente (há menos de um mês), sugerindo um hábito de leitura frequente (24 dos 59 inquiridos). Outros 17 participantes indicaram que o último livro que leram foi há menos de um ano. Isso aumenta o número de participantes (cerca de 29%) que mantêm uma frequência razoável de leitura, embora não tão recente quanto o grupo anterior. Uma parcela menor (aproximadamente 17%, 10 inquiridos dos 59 do universo) indicou que seu último livro foi lido há mais de dois anos, sugerindo um grupo que não lê com frequência. Outros 8 participantes afirmaram que leram um livro há mais de um ano, mas menos de dois anos. Isso representa aproximadamente 14% dos participantes. Assim, do universo de participantes ($n = 59$), só 31% dos inquiridos não tem contacto com livros há mais de um ano.

Quando inquiridos sobre as motivações subjacentes à sua prática não regular de leitura, os participantes responderam maioritariamente: 'Não tenho tempo', 'Prefiro aproveitar o meu tempo livre noutras atividades', 'Preço dos livros' e 'Pouco interesse nos livros'. A análise aponta para uma variedade de razões que contribuem para a prática irregular de leitura entre os participantes. Importa ainda referir que, embora os participantes se identifiquem como não leitores de livros ou textos literários e académicos, há indícios de que mantêm práticas regulares de leitura em ambientes digitais, como redes sociais, plataformas de mensagens instantâneas e conteúdos online. Essas formas de leitura, embora distintas da leitura literária tradicional, fazem parte do cotidiano dos estudantes e não devem ser desconsideradas ao se refletir sobre os hábitos leitores na contemporaneidade. Alguns indicam falta de interesse intrínseco ('Não acho nenhum livro apelativo', 'Nenhum gênero de livros agrada-me', 'Desleixo e Preguiça', 'Não tenho tempo', 'Prefiro aproveitar o meu tempo livre noutras atividades'), enquanto outros enumeram desafios externos ('Não fui incentivado à leitura na infância', 'Preço dos livros' e 'Dificuldade de aceder a livros'). A presença de desinteresse, particularmente indicada por escolhas como 'Desleixo e Preguiça', pode ter implicações na capacidade de compreensão e na realização de trabalhos académicos.

Relativamente ao modo como os estudantes universitários, que se declaram não leitores, lidam com as exigências de leitura em contexto universitário, a análise dos dados constatou que a maioria dos participantes lê documentos e artigos apenas quando é estritamente exigido (64,4% dos participantes escolheu a opção 'Só leio mesmo por obrigação'). Isso reforça o desinteresse geral pela leitura, sugerindo que o envolvimento é impulsionado principalmente por obrigações académicas. Um número de 32,2% de participantes, escolheu a opção 'Procuro palavras-chave'. Apesar de ser uma opção com uma percentagem menor em comparação com a anterior, esta indica que alguns estudantes fazem um esforço mínimo, procurando palavras-chave para ter uma compreensão superficial, mesmo sem ler o documento na íntegra. Uma minoria (3,4% dos participantes) selecionou a opção 'Peço aos meus colegas um resumo', sugerindo que apenas alguns estudantes optam por uma abordagem mais passiva, pedindo resumos aos colegas. Isso pode refletir desleixo, preguiça ou desinteresse nas tarefas académicas. Ninguém selecionou a opção 'Não leio', o que é um ponto positivo, pois mesmo entre os não leitores, nenhum dos participantes admitiu não realizar qualquer forma de leitura. Isso

pode indicar um esforço mínimo para atender às exigências acadêmicas. A análise dos dados revela, assim, que, mesmo entre os não leitores, há uma participação mínima em atividades de leitura exigidas, principalmente por obrigação. A maioria demonstra desinteresse real na leitura, enquanto alguns adotam estratégias como procurar palavras-chave para cumprir as exigências acadêmicas. Apesar do desinteresse geral pela leitura, a participação em atividades de leitura exigidas sugere um certo nível de empenho dos estudantes universitários para alcançar sucesso acadêmico, o que é uma nota positiva a ser considerada. Essas escolhas revelam não apenas preferências estéticas, mas também estratégias cognitivas vinculadas a objetivos específicos, como estudar para avaliações ou buscar crescimento pessoal. Esse achado dialoga com a investigação de Gerber e Tomitch (2008), que demonstram como diferentes propósitos de leitura influenciam diretamente a geração de inferências e o envolvimento do leitor com o texto (Gerber & Tomitch, 2008).

Analisada a frequência de uso de bibliotecas, os participantes responderam majoritariamente que as frequentam. Quando inquiridos se já recorreram à biblioteca da sua universidade ou de outra, 49 (83,05%) dos 59 participantes responderam sim e 10 (16,95%) responderam não.

A segunda pergunta, aberta, busca explorar os motivos pelos quais os participantes frequentam a biblioteca. Observou-se que 14 pessoas não responderam, indicando possível falta de interesse ou omissão nas respostas, representando aproximadamente 23,73% do total de 59 participantes. Entre os que responderam, destaca-se que 13 (aproximadamente 22,03%) procuram a biblioteca para estudar. Grande parte dos respondentes associa a ida ao espaço à realização de atividades acadêmicas, como o estudo e a consulta de livros técnicos ou materiais indicados pelos docentes. Esse comportamento revela um comprometimento com o desempenho universitário, mesmo entre aqueles que se autodeclararam não leitores. A análise indica que a biblioteca não é evitada por esse grupo; ao contrário, é percebida como um recurso estratégico para alcançar bons resultados. Ainda que não mantenham hábitos regulares de leitura por prazer, esses estudantes reconhecem o valor do ambiente bibliotecário para suas demandas formativas.

No que respeita às eventuais influências positivas para a leitura no ambiente doméstico e familiar dos inquiridos, a análise dos dados indica uma falta de correlação clara entre o estímulo familiar e os hábitos de leitura atuais, mas sugere que um contexto familiar que proporciona momentos agradáveis e estimulantes de leitura pode ter influenciado positivamente a aquisição de hábitos leitores em algum momento. No entanto, há uma preocupação sobre a predominância de leituras de curta duração, indicando a necessidade de promover hábitos de leitura mais extensa. Com efeito, em relação à questão sobre observar pais ou familiares a ler, os resultados mostram que as opções 'nunca' e 'muitas vezes' tiveram a mesma percentagem de respostas (15,3%), enquanto 'Poucas vezes' foi selecionada por 37,3% dos participantes, indicando que a maioria observa os seus familiares a ler ocasionalmente.

Relativamente às razões e obstáculos mencionados pelos inquiridos relacionados ao hábito de leitura, os dados evidenciam que a maioria dos inquiridos aponta a falta de tempo como uma barreira significativa para a leitura. Um grupo de 8 inquiridos menciona o custo dos livros como um fator que influencia sua decisão de não ler, sendo que 2 destes também destacam a questão do tempo e 1 a facilidade no acesso aos livros. Sete inquiridos identificam que a natureza do livro, incluindo ilustrações, pode influenciar sua vontade de ler. Acreditam que um livro deve cativar e entusiasmar o leitor, e a falta de conhecimento sobre o conteúdo e gênero do livro é visto como um obstáculo. Alguns inquiridos mencionam que a desmotivação ou a falta de desenvolvimento do hábito de leitura durante a infância impactou o seu comportamento de leitura na idade adulta.

Em relação a preferências, os gêneros literários mais selecionados pelos inquiridos foram o romance o mistério e aventura. Outros gêneros, como ficção, ficção científica, fantasia, biografias, policial, banda desenhada, autoajuda, filosofia, antropologia, política e religião, também foram mencionados, embora com menor frequência.

A análise dos dados revela uma dinâmica interessante. O fato de o não leitor justificar a falta de tempo para leituras não acadêmicas sugere uma priorização das leituras técnicas e obrigatórias. Esse perfil parece concentrado em atividades vinculadas à sua formação, como a leitura de artigos científicos, manuais e textos especializados. Por outro lado, a afirmação 'Eu leria com mais frequência se tivesse tempo', aliada à preferência por gêneros como romance, ficção científica e fantasia – que geralmente exigem maior dedicação temporal –, indica uma tendência a evitar obras longas ou complexas, optando por conteúdos mais breves e objetivos. Essa inclinação por narrativas curtas e de fácil acesso pode justificar o interesse por biografias, policiais, banda desenhada, entre outros. Da mesma forma, a escolha por gêneros com forte carga temática e prática, como autoajuda, filosofia, antropologia ou religião, revela uma leitura voltada para a utilidade, em que o ganho informativo ou formativo prevalece sobre o prazer estético ou literário. A preferência por textos curtos,

focados e funcionalmente aplicáveis sugere uma abordagem pragmática da leitura por parte desses estudantes, priorizando conteúdos que dialogam diretamente com seus interesses pessoais ou acadêmicos imediatos.

Resultados

Considerando os objetivos enunciados para o inquérito, o estudo permitiu alcançar os resultados abaixo enunciados.

(i) Identificar o perfil do estudante universitário não leitor: Os dados fornecem uma caracterização abrangente do perfil do estudante universitário não leitor participante deste estudo exploratório, detalhando a composição em termos de gênero, faixa etária, instituições de ensino e níveis acadêmicos. A maioria dos participantes (88,1%) é do sexo feminino, com idades entre 18 e 36 anos, predominando as faixas de 21 e 22 anos. Estão matriculados em instituições públicas da região norte de Portugal e frequentam, majoritariamente, cursos de Licenciatura (42%) e Mestrado (41%), especialmente nas áreas da Educação, Contabilidade, Engenharia e Saúde. Embora se autodeclarem não leitores, muitos indicam práticas pontuais de leitura, principalmente associadas às exigências acadêmicas. Trata-se, portanto, de um grupo predominantemente jovem, feminino e vinculado a áreas de formação com exigência de competências leitoras complexas.

(ii) Investigar o padrão temporal dos hábitos de leitura desse grupo: Os dados revelam insights surpreendentes sobre o padrão temporal do hábito de leitura dos participantes do estudo. Embora se autodeclarem como não leitores, uma parcela significativa (aproximadamente 41%) afirmou ter lido um livro recentemente, indicando uma frequência surpreendentemente alta de leitura entre os participantes.

(iii) Compreender as motivações subjacentes ao perfil de não leitor do estudante universitário: A análise das respostas dos participantes revela uma variedade de motivações subjacentes à prática não regular de leitura. Razões como falta de tempo, preferência por outras atividades, preço dos livros e pouco interesse são citadas. Além disso, há menção de desafios externos, como falta de incentivo na infância e dificuldade de acesso a livros.

(iv) Explorar o modo como o estudante não leitor enfrenta as exigências de leitura em contexto universitário: A análise dos dados destaca que a maioria dos participantes lê documentos e artigos apenas quando estritamente exigido, indicando desinteresse geral pela leitura, impulsionado principalmente por obrigações acadêmicas. Isso sugere uma abordagem passiva em relação às exigências de leitura universitária.

(v) Analisar o uso de bibliotecas por estudantes universitários não leitores nesse contexto: Embora o estudo não tenha recorrido às fichas de utilização das bibliotecas universitárias, por limitações éticas no acesso a dados pessoais e pela ausência de autorização institucional, a análise baseou-se em autorrelatos dos participantes quanto à frequência e finalidade do uso desses espaços. A análise dos dados indica que, mesmo sendo não leitores, a maioria dos participantes frequenta a biblioteca. Os motivos apontados estão associados principalmente a objetivos de estudo e consulta de materiais exigidos pelos cursos, como livros técnicos ou específicos recomendados por professores. Esse comportamento reforça a percepção da biblioteca como um recurso fundamental para o desempenho universitário e não apenas como espaço de leitura por prazer.

(vi) Identificar as influências positivas para a leitura no ambiente doméstico e familiar dos estudantes universitários inquiridos: Os dados sugerem uma falta de correlação clara entre o estímulo familiar e os hábitos de leitura atuais. No entanto, há indícios de que um ambiente familiar que proporciona momentos agradáveis de leitura pode ter influenciado positivamente a aquisição de hábitos leitores em algum momento.

(vii) Recolher dados para orientar iniciativas e estratégias para a promoção de uma cultura de leitura no espaço universitário: A análise global fornece informações valiosas para orientar iniciativas e estratégias visando promover uma cultura de leitura no ambiente universitário. Destaca a importância de abordagens pedagógicas diferenciadas e a necessidade de considerar o contexto acadêmico na promoção de hábitos de leitura. O não leitor poderia beneficiar da implementação de estratégias eficazes de gestão do tempo para incorporar leituras não acadêmicas, permitindo uma diversificação dos tipos de textos consumidos.

Considerações finais

A análise dos dados do inquérito fornece uma base relevante para a compreensão do perfil de não leitor do estudante universitário, oferecendo *insights* que podem informar intervenções e políticas destinadas a melhorar a cultura de leitura em contexto universitário. As nuances reveladas nas motivações, práticas de leitura e uso de recursos indicam áreas específicas onde as iniciativas podem ser direcionadas para um impacto mais significativo.

Promover uma cultura de leitura em contexto universitário diante das condicionantes apresentadas requer uma abordagem inovadora, holística e adaptativa, que pode passar, por exemplo, pelas seguintes iniciativas:

Workshops de literacia digital e leitura eficiente. As universidades e instituições de ensino superior deveriam oferecer, em contexto curricular, *workshops* que ensinassem técnicas de leitura eficiente e estratégias para lidar com a multitarefa, integrando o uso responsável da tecnologia e mostrando como as ferramentas digitais podem ser aliadas na promoção da leitura.

Clube de leitura digital. Criar um clube de leitura digital que explore gêneros populares como o romance, narrativas de mistério e de aventura poderia ser outra iniciativa. Utilizar plataformas *online* para discussões e recomendações de livros, adaptando-se aos hábitos de leitura centrados em conteúdos digitais.

Aplicações interativas de leitura. Desenvolver ou promover aplicações interativas de leitura que utilizem elementos de gamificação para tornar a experiência mais envolvente. Recompensas virtuais podem incentivar a leitura regular de estudantes.

Eventos literários multimídia. Organizar eventos literários que integrem várias formas de `mídia`, como podcasts, vídeos e realidade virtual. Estas atividades atraem a atenção de estudantes que estão familiarizados a consumir conteúdos multimodais.

Integração de conteúdo atual e relevante. Incorporar leituras que estejam relacionadas aos interesses dos estudantes, como temas atuais, tecnologia, ciência, entre outros. Tal ação pode aumentar a relevância e despertar o interesse.

Programas de mentoria literária. Estabelecer programas de mentoria onde estudantes mais proficientes na leitura apoiem os menos proficientes. A criação de uma comunidade de leitores pode promover uma cultura de aprendizagem entre pares.

Desafios literários online. Lançar desafios literários nas redes sociais, incentivando os estudantes a partilharem suas experiências de leitura, recomendações e até mesmo resenhas curtas. Esta iniciativa pode criar uma atmosfera de partilha e colaboração.

Reformulação de avaliações acadêmicas. Introduzir avaliações que incentivem a leitura regular e a análise crítica de textos, alinhando-as com interesses dos estudantes.

Espaços de leitura acolhedores. Criar espaços de leitura acolhedores e tecnologicamente equipados nas bibliotecas, onde os estudantes possam estudar, ler e utilizar tecnologia de forma equilibrada.

Parcerias com plataformas de e-books. Estabelecer parcerias com plataformas de e-books, garantindo acesso fácil e gratuito a uma variedade de conteúdos digitais que possam cativar estudantes.

Ao adotar abordagens inovadoras que incorporam a tecnologia, respeitam os hábitos existentes e incentivam a leitura através de múltiplos canais, é possível criar uma cultura de leitura mais dinâmica e relevante para os estudantes universitários. Ao investir na promoção de uma cultura de leitura inovadora, as instituições de ensino superior contribuem para o desenvolvimento de uma geração de indivíduos preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea de maneira informada e criativa.

Agradecimentos

Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais portugueses através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

Referências

- Álvarez-Álvarez, C., & Pascual-Díez, J. (2024). Clubes de lectura: Una revisión sistemática internacional de estudios (2010 - 2022). *Literatura: Teoría, Historia, Crítica*, 26(1), 312–347. <https://doi.org/10.15446/lthc.v26n1.107317>
- Aslam, S., Qutab, S., & Ali, N. (2022). Components of reading culture: Insights from bibliometric analysis of 1991–2020 research. *Journal of Information Science*, 50(5), 1277–1290. <https://doi.org/10.1177/01655515221118667>
- Azevedo, F. (2023). Práticas de promoção da leitura no Ensino Superior: A estratégia metodológica dos Clubes de Leitura. In F. Azevedo, C. O. Martins, & L. Magalhães (Coords.), *Práticas de leitura e iterária* (pp. 109–126). Centro de Investigação em Estudos da Criança / Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Balça, Â., Costa, P., Pires, N., & Pais, A. (2009). Leitores em construção (?): Leitura(s) no Ensino Superior em Portugal: Alguns indicadores. In E. Martos & T. M. K. Rosing (Coords.), *Práticas de lscritura* (pp. 237–258). Editora Universidade de Passo Fundo.

- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou por entrevista. In *Reflexões em torno de metodologias de investigação: Recolhos* (Vol. 2, pp. 13–36). UA Editora.
- Cardoso, A., Estrela, A., Ferreira, P., & Gonçalves, C. (2022). Hábitos de leitura à entrada no ensino superior: O perfil de leitor de alunos da licenciatura em educação básica. *Pensares em Revista*, (26), 55–68. <https://doi.org/10.12957/pr.2022.70976>
- Cordeiro, M. B. S. (2018). Políticas públicas de fomento à leitura no Brasil: Uma análise (1930 - 2014). *Educação & Realidade*, 43(4), 1477–1497. <https://doi.org/10.1590/2175-623675138>
- Costa, A. L. (2022). Nas margens da escrita académica. In A. Leal, F. Silva, I. Ferreira, L. Cunha, & P. Silvano (Orgs.), *Linguística: Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto (Número Especial In Honorem Fátima)* (Vol. 1, pp. 55–78). <https://doi.org/10.21747/16466195/ling2022v1a3>
- Cunha, V. A. (2011). Encouraging reading habits as the basis of human development. *Bibliothek Forschung und Praxis*, 35(2), 261–264. https://doi.org/10.1007/978-3-7091-2333-9_13
- Demicoli, D. (2014). *The reading habits of University students* [Dissertação de Mestrado, University of Malta]. L-Università ta' Malta. <https://www.um.edu.mt/library/oar/handle/123456789/1874>
- Gerber, R. M., & Braga Tomitch, L. M. (2008). Leitura e cognição: Propósitos de leitura diferentes influem na geração de inferências? *Acta Scientiarum: Language and Culture*, 30(2), 139–147. <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v30i2.6001>
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: Teoria e prática* (4ª ed.). Celta Editora.
- Gündoğmuş, H. D. (2024). An analysis of postgraduate studies on reading culture. *İnsan Ve Sosyal Bilimler Dergisi*, 7(1), 124–138. <https://doi.org/10.53048/johass.1474412>
- Khakimova, M. Y., & Nosirov, O. (2023). Reading is an important element of culture. *International Journal of Membrane Science and Technology*, 10(2), 4018–4025. <https://doi.org/10.15379/ijmst.v10i2.3300>
- Koç, O. U. M., & Gündoğar, B. N. (2022). A research on the reading habit of the university students: Golhisar example. *Social Science Development Journal*, 7(30), 121–129. <https://doi.org/10.31567/ssd.557>
- Kugler, S. (2022). *Better book clubs: Deepening comprehension and elevating conversation*. Routledge.
- Maldybaevna, A. A., Absatovna, A. M., Ivanovna, K. T., Bisenovna, A. R., Mentay, S., & Nesipbekovna, O. M. (2022). The development of the university's readers' culture. *Cypriot Journal of Educational Sciences*, 17(3), 958–970. <https://doi.org/10.18844/cjes.v17i3.6998>
- Merga, M. K., & Mason, S. (2019). Building a school reading culture: Teacher librarians' perceptions of enabling and constraining factors. *Australian Journal of Education*, 63(2), 173–189. <https://doi.org/10.1177/0004944119844544>
- Morwa, B., & Ndilito, N. (2024). The benefits of reading: A reflection on Nyerere's contributions to education and reading culture. *African Journal of Empirical Research*, 5(3), 1293–1300. <https://doi.org/10.51867/ajernet.5.3.110>
- Oliveira, L. C., & Silva, F. O. (2022). A relevância do ensino e aprendizagem da leitura na construção da vida académica. *Anais dos Seminários de Iniciação Científica*, (24). <https://doi.org/10.13102/semic.vi24.8277>
- Rao, S., Gupta, R., Gupta, H. K., & Karia, D. (2023). Cultivating a reading culture: A design intervention to inculcate reading habits. In *2023 IEEE Global Humanitarian Technology (GHTC)* (pp. 386–392). IEEE. <https://doi.org/10.1109/GHTC56179.2023.10354925>
- Ribeiro, M. C. M. A., & Mota, J. L. (2020). Promoção da leitura na universidade: Possibilidades por meio do ensino de estratégias de leitura. *Revista Diálogo Educacional*, 20(65), 696–721. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.DS09>
- Saepurokhman, A., Nasrullah, R., & Budiman, A. (2023). Increasing interest in reading in establishing a critical and tolerant multicultural community reading culture. *Lingua*, 19(1), 59–74. <https://doi.org/10.34005/lingua.v19i1.2545>
- Silva, M. R., & Bin, M. M. S. (2017). A leitura no ensino superior. *Travessias*, 11(3), 360–372. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/18182>
- Sousa, O. C., & Costa-Pereira, T. A. (2018). Práticas de literacia no ensino superior: As percepções dos alunos sobre escrita nas disciplinas. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, 40(2), Artigo e41888. <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v40i2.41888>

- Strauss, W., & Howe, N. (2003). *Millennials go to college*. LifeCourse Associates.
- Trice, J. N., & Wilmes, B. J. (2011). University reading: How do we turn it on? *Administrative Issues Journal: Education, Practice, and Research*, 1(1), 121–129. <https://dc.swosu.edu/aij/vol1/iss1/13>
- Yubero, S., & Larrañaga, E. (2015). Lectura y universidad: Hábitos lectores de los estudiantes universitarios de España y Portugal. *El Profesional de la Información*, 24(6), 717–723. <https://doi.org/10.3145/epi.2015.nov.03>
- Yubero, S., Larrañaga, E., & Pires, N. (2014). *Estudo sobre os hábitos de leitura dos estudantes portugueses do ensino superior*. Instituto Politécnico de Castelo Branco.